

CHRONICA

(F I M)

rito infantil o resultado de annos de esforço dos mestres. Essa a feição perigosa desse maravilhoso instrumento de propagação, o melhor auxiliar pedagógico, o substituto possível de muito dos processos actuaes de ensino, que deve impressionar o espirito de quantos tenham a responsabilidade no preparo das gerações futuras.

Casos como o que narramos nestas linhas não podem ser reproduzidos.

E' mister que intervenha algum que ponha cobro a semelhantes e perniciosos abusos.

Cinema de Amadores

(F I M)

da Kodak Brasileira Ltda. Queira Deus que o que se deu naquella noite não se tenha repetido durante os dias em que não compareci á Feira de Amostras, aliás chamado pelo facto de lá estarem expostos alguns apparatus para os Cine-amadores.

O Cine-Bolex, por exemplo, não deu demonstrações do seu projector, que também é, assim como o Kodascope, para films de 16 mm. E fez bem, creio eu. Expoz nas suas vitrines, a camara Bolex, com tres velocidades, ao preço de 800\$000, o projector Bolex, pelo mesmo preço da camara, e uma quantidade de accessorios, como tripés, cabeças panorâmicas, e uma copiadeira para films de 16 mm. que me pareceu util aos amadores.

CORRESPONDENCIA

J. M. F. (Cidade de Jequié) — Realmente, logo para começar, a escolha da camara não foi feliz. Más isso não é motivo para desmoroamentos.

Em primeiro lugar, provo-lhe como o preço do film virgem é quasi o mesmo. 30 metros de film de 9 mm. custam 20\$400. 15 metros de film de 16 mm. custam perto de 30\$000, ao passo que os Srs. vão pagar por 25 metros de films standard negativo, e outros 25 positivos, coisa de 50\$000. E o manejo do apparatus não é tão difficil como o Sr. julga. Agora deixe-me dar as minhas suggestões.

Eu, si fosse o Sr., abandonava essa idéa de uma copiadeira. Usava uma primeira vez a camara, á titulo de experiencia, e depois, bem empacotado, remetia o negativo exposto para a propria Casa Wille de São Paulo, a que o Sr. se refere, ou á casa Lutz Fernando também de São Paulo, a qual se encarrega de revelações e copias.

Si o resultado fosse satisfactorio, eu iria depois, aos poucos, progredindo nesse terreno, sempre com o emprego do film de 35 mm., porque no futuro só teria a lucrar. O que não convém é o estabelecimento do laboratorio. Si o film fosse reduzido, não diria nada, mas sendo standard, as difficuldades crescem.

No caso da experiencia não dar resultados satisfactorios, venda a camara que adquiriu na Casa Wille, e adquira uma Cine-Kodak, ou conserve aquella para mais tarde. Isso depende dos recursos da sociedade. Não está de accordo?

A proposito. Os films Pathé e Kodak são reversíveis por natureza, mas o film standard exige sempre o negativo. Um processo reversível de revelação sobre um negativo de 35 mm. estragaria toda a emulsão. E infelizmente é só o que lhe podemos aconselhar.

Dó Ré Mi Fá Só!

(F I M)

ao simples Humoreske, de Dvorak... Um Scherzo de Chopin, mesmo, como o Op. 31; não faria ninguém perder a paciência. Tampouco Fritz Kreisler, por exemplo, executando; diante de um microphone, o seu Tambourin Chinois e, ainda, a Meditation, da Thais de Massenet...

E', ou não é?

Os "shorts" deveriam ter musicas muito mais apropriadas aos seus fins. Andem explorando artistas de 5'. e 6'. categorias e, ainda por cima, arranjando conjunctos infames para os acompanha-

rem. Não seria muito melhor orientação servir, nestes "shorts", verdadeiros banquetes musicas aos "fans" que já tão torturados andam com a sorte de musica que o Cinema falado lhes trouxe, obrigatoriamente?...

Esta semana que passou, não nos trouxe um film sequer que tivesse musica commentavel. Todas ellas foram vulgares. No entanto, aproximasse a estrêa de "Amor de Zingaro", com musicas de Franz Lehár e Stothardt. Ouviremos o barytono Lawrence Tibbett, cujos discos já tivemos o prazer de commentar. E, ainda, ouviremos a musica que segue o film todo. Depois, naturalmente, teceremos os nossos commentarios a respeito.

Um dos espectaculos musicas que lastimamos não haver assistido. Porque, infelizmente, exhibiu-se num Cinema que, conjunctamente, annunciava um film "O Brasil Maravilhoso", com ornamentações africanas, pelas portas, impedindo qualquer sujeito mais medroso de ousar comprar bilhete para entrar...

Foi a symphonia 1812, illustrada, que a United Artists offereceu aos "fans" da boa musica.

Como sabem, essa peça de Tchaikowski transcreve, em trechos de melodia inegalaveis, aspectos da lucta de russos e francezes, durante a campanha de Napoleão contra a Russia. Trata-se de uma das mais felizes composições do grande genio musical russo e, sem duvida, de um dos mais excellentes "shorts" até aqui exhibidos.

"Dó Ré, Mi Fá Sol" fará o possível para assistil-o.

Estão a chegar, segundo nos informam as respectivas casas distribuidoras, innumerables discos que são parcelas de proximos films falados a serem exhibidos entre nós.

Apenas a Victor offereceu á "Dó Ré Mi Fá Sol", para esta semana, tres discos sobre motivos de films, commentaveis.

São elles, "All I Want is Just One", do film "Paramount em Grande Gala", que já se annuncia, e "Sweepin' the Clouds Away", a primeira, melodia de Robin e Whiting e, a segunda, de Sam Coalew. Canta-as, na sua maneira habitual e interessante. Apesar da sua má voz. O artista Maurice Chevalier, um dos raros individuos que, sem voz, embora; consegue agradar profundamente, quando canta. Pelo modo delicioso da sua pronuncia e pela vivacidade com que recita seus versos. Ambas cantadas em inglez. N.º 22378, Victor.

De José Bohr, cantando duas canções do seu film "Sombras de Gloria", agora é que nos chega o primeiro disco. São as canções "Rosa de Amor" e "Si la Vida te Sonrie", ambas de Hanley, com acompanhamento de orchestra. Um bom disco. N.º 46580, Victor.

James Melton, um dos tenores mais melodosos que a Victor tem, cantando suas canções populares, canta, para o disco n.º 22335, as melodia "A Year from Today", do film "New York Lights" que Norma Talmadge em breve nos mostrará. E "There's Danger in Your Eyes, Cherie!", do film "Bancando o Lord", de Harry Richman. A primeira, é de Al Jolson e a segunda, de Harry Richman e, em ambas, estes mesmos artistas se revelaram bons compositores.

Além destes, a Victor também recebeu uma colleção de discos de "Alvorada do Amor", cantados por Chevalier, em francez, todos elles. Naturalmente, assim, muitos preferirão porque encontrarão maiores probabilidades de entender os versos.

Para a semana, naturalmente, teremos os discos de Charles Rogers, para a Columbia e, desta marca, ainda, diversos outros discos novos a commentar.

E...

Até logo!

A Verdadeira Clara Bow

(F I M)

— A gente de Cinema, então, meu amigo, é a peor de todas. Ciúmes desta para aquella. Daquelle, para aquella outro. Todos anseiam por uma unica cousa: criticar o alheio... São elles os primeiros

e os mais curiosos a olhar por cima dos muros que circundam meu lar. Querem saber quem está comigo e qual é o meu "ultimo" preferido... E' por isso mesmo, que, na maioria dos casos, conservo-me bem fechadinho, dentro de casa. Apesar de tudo, ainda existem alguns que querem espiar por dentro das venezianas... Digo-lhe, sinceramente, que sou justamente o opposto do que o publico pensa de mim. Jamais fui uma "whooper girl". Jamais! Tenho apenas uns cinco ou seis amigos. Amigos, porque não me criticam. Com elles, posso ser o que sou. Posso calar-me, se não me sinto com vontade de gritar. E posso gritar, se tiver vontade de o fazer. Tenho minha secretaria e seu amiguinho, lá em baixo, justamente neste momento. Estão jogando cartas e dansando, em intervallos. Não ouve a victrola? Sinto-me feliz com bem pouco. Sei, intimamente e sinceramente, que não sou exigente em absolutamente nada. Em New York, quando lá estive, ha pouco, não me diverti absolutamente nada. Porque, emquanto eu e Harry andavamos, pela cidade. Innumerables eram os reporters e espíes do Studio que iam, seguindo-nos sempre, a verem se conseguiam alguma reportagem sensacional ou a sensacional informação de que eu me havia casado "secretamente" com Harry... Seguramos-nos até Boston, mesmo. E não nos casamos, pôde crer, justamente por isso! Ah, foi nossa vez de rir. Porque elles se enfureceram com as reportagens que já haviam escripto e nada havia succedido, no entanto... Aham, egoistas, como ninguém, que tão facil é regularmos as nossas vidas, como elles a escreverem rapidas historias... Realmente, sinceramente, os jornalistas de New York deixaram-me num estado maluco de irritação. Eu já não os podia mais suportar. Quando acabei o meu passeio, cheguei mais cansada e mais aborrecida do que quando tinha partido para o mesmo... Acabaram dizendo que eu estava era cheia de publicidade e extremamente convencida... Assim, o que fazer? Tudo tem sido adverso para mim. Se represento com vivacidade, as criticas dizem que sou "selvagem". Se fico silenciosa e represento com calma. Dizem que estou ficando "terrivelmente convencida e cheia de pose". Assim, o que fazer? Os reporters, de mim, riem-se e fazem tudo para me desrespeitar. Se alguma mais sahir, que eu não aprecie, perderei tudo quanto tenho, tudo quanto devo ainda fazer e ajustarei contas com o patife que a ouse publicar! E' cruel! E' grosseiro! Ser-se offendida em maneiras taes, sem, ao menos, ter ao lado algum que tome as nossas dores e por nós reaja, sufficientemente. Sou docil. Qualquer pessoa, com modos, poderá conduzir minha existencia, sem perturbações de outra especie. Não me importo com nada e nem com nada me amollo. Porque não consigo um momento para ser feliz? Porque?

Mergulhou alguns instantes em pensamentos distantes e, delles, veio, de novo; com mais amargura e tristeza, ainda.

— Gosto muito de crianças. Sei que todas, do Cinema, dizem que "querem um lar e filhos". Mas nem sempre são sinceras. Eu digo e sinto. Adoro criancinhas e tudo quanto lhes pertença ou delles venha. E quando eu me sentir com sercia vontade de me casar e ter filhos, eu o farei. Ainda que qualquer cousa se ponha no meu caminho e eu a tenha que repellar, com toda a violencia. Nem que tenha de deixar o Cinema, eu o farei, satisfeita, contando que tenha meu lar, meu marido e meus filhos.

Depois desta phrase, as restantes que nos disse, foram sahidas do intimo de seu coração.

— Eu, por mim, se outros impedimentos não houvessem, creia, deixaria incontinenti! o Cinema! Tenho verdadeiro odio ao Cinema falado! Elles prendem e limitam todo o vasto campo que tinhamos, antes. Perde-se, ainda que não se queira, a maior parte da vivacidade que se tiver porque, realmente, não ha oportunidade para apresentar. Isto é. Não ha acção e a acção, para mim, era, justamente; o maior successo do Cinema. E, além disso, se a voz não for perfeita, logo teremos os commentarios do publico em redor... Felizmente, desta eu me livre! Mas eu sempre fui do Cinema silencioso. Com elle me fiz e com elle criei fama. Apenas represento para os "talkies", porque sou obrigada e não posso deixar de cumprir o meu contracto. Mas, procuro, nestes films, que não aprecio, sahir o melhor possível mesmo que me façam, como agora estão fazendo, cantar. Uma canção meio recitada, meio cantada, meio falada, sei lá! Apenas com expressões de olhar... Sabe o que digo? Querem que eu faça um numero "a la"